



Sesc São Paulo anuncia projeto curatorial da 3ª edição de
Frestas – Trienal de Artes

Com o título ‘O rio é uma serpente’, 3ª edição da Trienal apresenta uma cosmovisão acerca de seu processo curatorial e reflete sobre o que é fazer uma exposição de arte contemporânea nos tempos atuais.

Concebida tradicionalmente no Sesc Sorocaba, Frestas traz ao público ações virtuais e gratuitas no Programa de Estudos, Programa Público e Programa Educativo

A partir do título **O rio é uma serpente**, a 3ª edição de **Frestas - Trienal de Artes**, plataforma transdisciplinar realizada pelo **Sesc São Paulo** em sua unidade de **Sorocaba**, traz ao público uma cosmovisão dos desdobramentos que constituem o processo curatorial conduzido por **Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza**.

A fim de aproximar artistas locais de produções regionais e internacionais e estabelecer o diálogo entre questões sociais próprias ao contexto brasileiro e às reflexões da esfera global, a **Trienal** apresenta desde outubro uma programação pública e online de atividades, debates e oficinas - ações que promovem discussões diversas do campo da arte contemporânea - e, em 2021, trará o lançamento de publicações e a inauguração da exposição.

Para **Danilo Santos de Miranda**, diretor do **Sesc São Paulo**, com a realização desta edição de Frestas, *“o Sesc reafirma a direção que procura apontar com sua ação cultural, fomentando experiências simbólicas dedicadas a buscar saídas em meio a uma conjuntura cujas vias parecem conduzir a lugares onde não gostaríamos de chegar, embora já tenhamos chegado. Emblemática desses ‘lugares’, a pandemia de Covid-19 se interpôs na trajetória de Frestas, exigindo que seu curso fosse alterado. Nesse retrçado, a Trienal duplica sua aposta na resiliência, desenvolvendo mais imediatamente o seu Programa de Estudos no ambiente virtual para, no próximo ano, realizar a sua etapa presencial”*.



O rio é uma serpente

A partir do convite do **Sesc São Paulo** para atuarem pela primeira vez em conjunto, **Beatriz Lemos, Diane Lima** e **Thiago de Paula Souza** assumem a curadoria da 3ª edição de Frestas. A proposta do trio é trazer para a prática o debate sobre economias de acesso, refletir sobre as políticas e poéticas de exibição, investigar quais estratégias de solidariedade são possíveis, bem como aquilo que dizem os corpos que, habitando estruturas de poder assimétricas, estão a criar um vasto mundo fora do mundo.

Ao questionar os limites entre o negociável e o inegociável na realização de uma exposição de arte contemporânea nos tempos atuais, a **Trienal** investiga as possibilidades, as potências e os desafios que transitam por múltiplos ecossistemas naturais, espirituais e subjetivos, reunindo um conjunto de tecnologias forjadas por outros corpos que, em tempos e espaços históricos distintos, foram condicionados a agenciar permanências e acessos como único modo de garantir a manutenção de suas existências.

A serpente como metáfora expandida por sua ampla cosmologia nas mais diferentes narrativas míticas e culturais atua como mirada para discutir o tempo não linear e os efeitos das inúmeras contradições destravadas pelo avanço do capital neoliberal e pelos processos sistêmicos de captura de subjetividades como geração de valor e reencenação de uma ética colonial.

Das curvas dos rios navegados durante a viagem de pesquisa dos curadores em outubro de 2019, surgiram as palavras cheias de imagem que deram nome ao título-estopim da 3ª edição de Frestas. Segundo o trio curatorial, “foram as formas serpenteadas por um tempo não linear que nos ajudaram a traduzir as experiências intangíveis dos contratos, conflitos e acordos que vivenciamos, bem como das estratégias de solidariedades praticadas por todos aqueles que fazem parte da plataforma Frestas. O rio é uma serpente porque se esconde e camufla e, entre o imprevisível e o mistério, cria estratégias em seu próprio movimento”.

A pesquisa para esta 3ª edição se iniciou com processos de escuta e trocas com diferentes agentes culturais de Sorocaba e região, expandindo-se para Boa Vista e para a terra indígena Raposa-Serra do Sol, em Roraima; Manaus e arredores do rio Tupana, no Amazonas; Belém, no Pará; Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí; Alcântara e São Luís, no Maranhão.



Ao desaguar em Sorocaba, *O rio é uma serpente* retoma o diálogo com a cidade articulando olhares para suas geografias e possibilidades de afetação, encontro e memória com agentes, coletivos, grupos, artistas, centros de cultura independente, rádios e bibliotecas comunitárias. Desse modo, cria novas paisagens questionando de que forma códigos e linguagens são criados e quais mecanismos compactuam com a manutenção de infraestruturas que regulam dinâmicas de poder, legitimam discursos, condicionam acessos, travam a crítica e forjam uma ideia de pacificação e consenso.

Frestas no ambiente digital

Ao longo de 2020, as atividades da plataforma Frestas, organizadas entre eventos públicos e privados, acontecem integralmente em ambiente digital a partir de e três eixos.

Programa de Estudos

Em outubro, o projeto deu início a um dos principais pilares da plataforma: um Programa de Estudos composto de atividades formativas, em ambiente digital, cujo objetivo é fomentar práticas educativas radicais e ao mesmo tempo incentivar políticas de redistribuição e acesso. O programa é formado por 15 artistas e as dinâmicas têm como base os projetos artísticos em desenvolvimento para 2021 e o diálogo com os pontos centrais da pesquisa curatorial.

Para esta etapa, a Trienal conta com a participação dos artistas **Castiel Vitorino Brasileiro, Davi de Jesus do Nascimento, Denilson Baniwa, Denise Alves-Rodrigues, Ella Vieira, Gê Viana, Igor Peres, Jonas Van Holanda, Juliana dos Santos, Laís Machado, Luana Vitra, Pedro Victor Brandão, Rebeca Carapiá, Sallisa Rosa e Ventura Profana.**

Programa Público

Com base na proposta curatorial de *O rio é uma serpente*, a programação online da 3ª edição de Frestas traz um Programa Público concomitante e em diálogo com os encontros entre curadores, convidados e artistas do Programa de Estudos. A ação é composta por uma ampla agenda de cursos, palestras, lançamentos editoriais e mostras de filmes e vídeos.



Programa educativo

Com coordenação da artista e pesquisadora **Renata Sampaio**, o Programa Educativo tem como base valores e conceitos importantes desta curadoria de Frestas, a exemplo das cosmologias não eurocêtricas, modos alternativos de pensamento ecológico, imaginários antirracistas e anticapacitistas, até pedagogias contra-hegemônicas e antipatriarcais.

A fim de assegurar às proposições educativas da Trienal um maior lastro sobre temas importantes da região de Sorocaba, foram realizadas conversas com educadores das edições anteriores do projeto. Deste encontro, surtiram insumos que serviram de incremento às pesquisas sobre arte educação que a curadoria e a coordenação educativa da atual edição de Frestas já realizam.

O Sesc São Paulo atua para que as ações de arte educação relacionadas ao Frestas aconteçam antes, durante e após a realização da exposição. Desde outubro, é realizado um programa de Formação de Professores. Ao longo dos encontros, são discutidos temas e estratégias para o trabalho em sala de aula – seja ela presencial ou virtual - de assuntos e conceitos importantes da 3ª edição de Frestas, como educação antirracista, diversidade, cosmologias indígenas e cultura contemporânea.

Sobre a Trienal

Frestas é uma iniciativa trienal estruturada em três eixos – programa público, publicações e exposição – que compõe a ampla agenda cultural realizada pelo Sesc São Paulo. É, sobretudo, uma plataforma transdisciplinar que promove novas atuações e reflexões num campo mais amplo das artes visuais, trazendo também a atenção do público e do circuito de maneira mais descentralizada. Frestas trata de passagem, de racha, de ruptura, ou seja, é uma abertura para um novo lugar democrático de atuação.

A realização do projeto ocorre na unidade do Sesc localizada em Sorocaba, a 100 quilômetros da capital do estado. Desde 2014, a Trienal de Artes vem se dedicando a discutir e a problematizar as questões urgentes que pautam os dias de hoje. Pela dimensão e relevância do programa, Frestas tem colaborado com a ampliação da cena artística contemporânea no estado de São Paulo. Além disso, tem também contribuído com a



capacitação de arte-educadores e com a formação de redes de profissionais da cultura fora das capitais, e, em âmbito local, incentivado, por consequência, o fomento às artes no interior do estado, bem como a descentralização das atividades culturais.

Sobre a curadoria

A 3ª edição de Frestas conta com um trio curatorial formado por:

Beatriz Lemos (Rio de Janeiro, RJ), curadora, pesquisadora e mestre em história social da cultura pela PUC-RJ. É idealizadora da plataforma de pesquisa Lastro – Intercâmbios Livres em Arte e atua na promoção, no ensino e na curadoria de processos de criação anticoloniais, antirracistas e antipatriarcais no Brasil e na América Latina. Em 2017, integrou a comissão curatorial do *20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil* e coordenou a residência artística *Travessias Ocultas – Lastro Bolívia*. Foi curadora da Bolsa Pampulha 2018/2019 (Belo Horizonte, MG) e atualmente coordena o Grupo de Estudos Lastro.

Diane Lima (Mundo Novo, BA), curadora independente, crítica e pesquisadora. Mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP, seu trabalho consiste em experimentar práticas curatoriais contemporâneas em perspectiva decolonial. Atualmente, integra a equipe curatorial da 3ª edição de Frestas – Trienal de Artes do Sesc-SP e assina a curadoria da exposição *Os Dias Antes da Quebra* no Pivô Satélite. Entre seus principais projetos destacam-se a idealização do programa de arte educação AfroTranscendence; a curadoria, entre 2016 e 2017, do programa de exposições *Diálogos Ausentes*, do Itaú Cultural; e a curadoria do Valongo Festival Internacional da Imagem, em 2018 e 2019. Também em 2019 foi co-curadora da Residência PlusAfroT e da exposição coletiva *Lost Body – Displacement as Choreography*, ambos projetos ocorridos em Munique, Alemanha. Jurada de diversas comissões de seleção e premiação, é docente de especialização em gestão cultural do Itaú Cultural e co-curadora/organizadora do livro *Textos para Ler em Voz Alta*, que será lançado em 2021 pela editora francesa Brook.

Thiago de Paula Souza (São Paulo, SP), curador e educador com formação em ciências sociais. Participa do programa Propositions for Non-Fascist-Living, organizado pela BAK (base voor actuele kunst), em Utrecht, Países Baixos. Com a curadora Gabi Ngcobo, criou a plataforma I've Seen Your Face Before, parte do projeto Ecos do Atlântico Sul, do Goethe



Institut, em São Paulo. Em 2018, foi membro da equipe curatorial da *10ª Bienal de Berlim*, intitulada “We Don’t Need Another Hero”.

Sobre o Sesc São Paulo

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada em 1946 pelos empresários do comércio e de serviços em todo o Brasil. No estado de São Paulo, o Sesc conta com 42 centros que congregam suas áreas de atuação nos campos de cultura, educação, esportes, lazer e saúde. As ações do Sesc São Paulo se norteiam por seu caráter educativo e pela busca do bem-estar social com base em uma compreensão ampla do termo cultura. Nesse sentido, a acessibilidade plena aos espaços e conteúdos oferecidos pela instituição tem em vista a democratização dos bens culturais como forma de autonomia do indivíduo.

No campo das artes visuais, a instituição cumpre o papel de difusora da produção artística contemporânea e dos demais períodos históricos, bem como das intersecções com outras linguagens artísticas, tendo como diretriz a realização de exposições para todos os públicos. São realizados, ainda, projetos com instalações, intervenções e performances, bem como atividades de ação educativa e mediação em formatos variados, tendo como foco o atendimento qualificado tanto a grupos agendados quanto ao público espontâneo, buscando, sobretudo, o alcance de uma formação sensível e o estímulo à autonomia e à liberdade de escolha.

* Considerando que vivemos em tempos pandêmicos, os cronogramas podem sofrer alterações.

Serviço:

3ª edição de Frestas - Trienal de Artes | O rio de é uma serpente

Local: Sesc Sorocaba

Curadoria: Beatriz Lemos, Diane Lima e Thiago de Paula Souza.

Período: de outubro de 2020 a agosto de 2021

Nos acompanhe!

sescsp.org.br/frestas

facebook.com/frestas.trienal.artes

instagram.com/frestas.trienal.artes



Informações para imprensa:

Sesc Sorocaba

Indiara Duarte - indiara.duarte@sescsp.org.br | (15) 98111-7555

a4&holofote comunicação

Ane Tavares – anetavares@a4eholofote.com.br | 98865-2580

Diogo Locci - diogolocci@a4eholofote.com.br | 11 99906-0642

Neila Carvalho – neilacarvalho@a4eholofote.com.br | 11 99916-5094

Patrícia Marrese – patriciamarrese@a4eholofote.com.br | 11 96857-9231